

## LA LITERATURA INFANTO-JUVENIL EN CLASES DE ELE

Itamara Cristina Ramos VIEIRA - (Universidade Estadual da Paraíba)

Ma. Thays ALBUQUERQUE -

Orientadora – (Universidade Estadual da Paraíba)

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo abordar uma questão com a qual nos deparamos como professores de língua espanhola, que é como aplicar a literatura nas aulas de ELE (Espanhol Língua Estrangeira), visto que muitos professores sentem a dificuldade de trabalhar os textos literários em classe. Geralmente, quando inserida em aulas de língua espanhola são trabalhados apenas os aspectos lingüísticos deixando de lado as questões literárias. Mediante o contexto apresentado acima partiremos da seguinte pergunta: Qual é o papel do ensino da literatura na aprendizagem de ELE?

Para Aristóteles a literatura é “a arte da palavra” e estaria relacionada com outras artes tendo uma finalidade estética<sup>1</sup>. Dessa forma, vemos a primeira perspectiva sobre o ensino da literatura, utilizada como texto base para começar aulas, levando em conta apenas as características literárias em si, sem relacionar com os usos pragmáticos da língua.

Outra visão é que a literatura é considerada a partir de suas características sintáticas, semânticas e fonológicas. Essa perspectiva é defendida pelos formalistas russos, por exemplo, Roman Jakobson, afirma que “a literatura designa esse tipo de mensagem que toma sua própria forma por objeto, e não seu conteúdo”<sup>2</sup>. Assim, o professor ao começar as aulas fixava apenas nas questões de estilo, classificação, etc, e existia um distanciamento da língua a partir da gramática.

A perspectiva que defendemos neste artigo é que, é possível trabalhar a literatura em aulas de línguas estrangeiras, através dos textos literários, levando em conta o

---

<sup>1</sup>A citação sobre Aristóteles é da seguinte página web: <http://peripoiotikes.hypotheses.org/41>. Esta página trata das temáticas e definições relacionadas com a literatura em geral e nos pareceu interessante incluir no trabalho.

<sup>2</sup>A citação sobre Jakobson é da mesma página web já citada: <http://peripoiotikes.hypotheses.org/41>.

ensino de ELE mais além dos aspectos lingüísticos em si. Entendemos que a presença dos textos literários em aula, serve como forma de aproximação do aluno com a língua aprendida, consideramos um material autêntico, que pode proporcionar para o aluno contato com a cultura, a história e as características lingüísticas de um povo.

Embasamos nosso aporte teórico nos estudos de Aguado- *Propuesta Curricular para un curso de literatura en el ámbito del aula de ELE para un nivel B1* (2010) e Ambassa (2006) que vai mostrar a importância de inserir literatura nas aulas de ELE, Jesualdo- *A literatura Infantil* (1993) com sua perspectiva sobre a literatura infantil/infanto-juvenil e Cassany- *Expresión escrita* (2005) que tratará da compreensão leitora. Veremos como trabalhar a literatura para chegar a um efetivo ensino de língua estrangeira e também mostrar que é possível utilizar estes tipos de textos como “*input das destrezas*”, desenvolvendo nos alunos a compreensão leitora e literária, trazendo uma experiência literária para o aprendiz de L2.

A questão não é utilizar o texto literário como desculpa para ensinar a gramática da língua espanhola, senão “[...] la construcción de competencias: léxico gramatical, discursiva, cultural, sociocultural e intercultural para el posible desarrollo de las destrezas [...]” (Sanz Pastor, s/n, p. 350).

Elegemos a literatura infanto-juvenil para mostrar que este tipo de texto literário pode proporcionar para os alunos contato com textos autênticos, sejam contos, poesias, fábulas até histórias em quadrinhos, que em sua maioria configuram um material lúdico que mostra as características culturais e sociolingüísticas do povo hispânico. O objetivo ao utilizar estes tipos de textos, é tornar atrativos para os alunos e dessa forma contribuir para que o professor alcance as propostas no que se refere o ensino da língua espanhola.

Por fim, apresentaremos algumas propostas de atividades como sugestões para utilizar em aula de ELE (especificamente). Para isso, escolhemos as obras de caráter infanto-juvenil *El principito* (1943- Antoine de Saint-Exupéry) conhecida Universalmente, *Manolito gafotas* (1994 - Elvira Lindo) espanhola e *El libro mágico de Pombo* (2012- Rafael Pombo) fábulas ilustradas – hispanoamericana, de caráter mais infantil. As quais podem ser trabalhadas em diversos níveis e servem como elemento motivador para o trabalho com leitura literária em aulas de ELE.

## 1. LITERATURA E ENSINO DE ELE

Trazer uma definição do termo *literatura* é algo muito complexo, pois vários fatores estão por detrás de seu significado, que podem mudar dependendo do contexto histórico e sociocultural. Usaremos o conceito da forma mais ampla possível, levando em conta sua relação com o ensino- aprendizagem de língua espanhola.

Um questionamento que fazem alguns professores de língua estrangeira é o seguinte: Porque inserir a literatura nas aulas de ELE? Tomando por base Carter R. (s/n p. 1-7 apud AGUADO 2010, p. 12), vemos abaixo algumas razões para ensinar literatura:

1. Literatura constituye un modelo cultural, porque los estudiantes pueden identificar una cultura diferente a la suya la que está ligada a esa nueva lengua que están aprendiendo.
2. Literatura constituye un modelo de lengua, ya que la literatura puede ser un instrumento para la enseñanza de léxico concreto, de diferentes estructuras o las posibilidades de manipulación de la lengua.
3. Literatura constituye un modelo de enriquecimiento personal, y aquí el profesor juega un papel fundamental desde el momento en el que tiene que ser él o ella quien ayude a los estudiantes a encontrar algo que les resulte atractivo para que así se “enganchen” a la literatura. Por lo tanto, tiene que resultarles divertida, y tiene que sentir que son capaces de participar aportando algo de su imaginación y dando lugar a una agradable experiencia colectiva producto de la lectura del texto literario.

O professor deve ter em conta que utilizar os textos literários em aula é de grande importância, porém, não é uma tarefa fácil, visto que, a maioria dos alunos não gosta de literatura, acreditam que é chata, de difícil leitura e interpretação. Sem falar de outros fatores como o tempo das aulas, quantidade de aulas por semana e de alunos. Todos estes fatores são importantes na hora de preparar os materiais. Assim, é necessário o professor observar os objetivos que quer alcançar através dos textos literários em aulas de língua espanhola, ademais de fixar nas competências gerais e as competências comunicativas da língua.

Acreditamos que a função do professor, é escolher textos atrativos e, se os alunos nunca tiveram contato com a língua espanhola, apresentar a eles alguns autores e

obras que estejam de acordo com sua idade e seu nível. Para isso é necessário ter um conhecimento sobre o grupo de alunos, seus gostos e necessidades, temáticas adequadas, que eles gostem e obras que o professor possa levar para discussão em sala. Desse modo, despertar o interesse da leitura através das atividades que serão desenvolvidas como complemento do texto, tudo isso de acordo com a necessidade dos alunos. Assim, os textos infanto-juvenis “entram em cena” para justamente despertar o interesse do aluno, visto que, são textos que em sua maioria são de fácil compreensão, tem tons de humor e constituem, por tanto, um material lúdico.

Alguns fatores são importantes e devem ser levados em conta ao preparar os planos de aula. São eles: a eleição dos textos, a extensão (se vai utilizar a obra completa ou fragmentos), a temática (diversificada e que possa proporcionar discussões, reflexão e a participação dos alunos), os gêneros (novela, conto, poemas, etc.) e o que se utilizará como recursos, por exemplo: áudio, vídeo, slides, livros, cartolinas, etc. Dessa forma, o aluno vai entrar em contato com a literatura e entender que se trata de uma “[...] muestra cultural de la lengua que está aprendiendo [...]” (AGUADO, 2010, p. 9.).

Um fator importante que pode despertar o interesse dos alunos pelos textos literários é o humor, seja satírico, crítico ou aquele que mostre a realidade de maneira cômica, como é o caso das histórias de *Manolito Gafotas*, um garoto que conta as aventuras vividas por ele junto com seus amigos e sua família.

A professora Aurora Biedma (2007, p.246 apud AGUADO, 2010, p.14) assinala uma série de vantagens para o aluno ao empregar os textos literários em aulas de língua estrangeira:

- Es muy motivador; -Tiene material auténtico; - Tiene un valor educativo auténtico; -Se puede encontrar en muchos sílabus; - Ayuda a los estudiantes a entender otra cultura; -Es un estímulo para la adquisición de la L2; - Desarrolla las capacidades interpretativas del aprendiz; -Los estudiantes se divierten; -Tiene un alto valor y un alto nivel; - Amplia el entendimiento del aprendiz hacia la L2 – Permite a los aprendices expresar sus sentimientos y opiniones.

Com base nas vantagens citadas acima podemos dizer que os textos literários servem como instrumento de comunicação, desenvolvimento do hábito de leitura, da

compreensão leitora e interpretativa. Através deles podemos desenvolver em classe novas formas de aprendizagem, propondo a interação entre os alunos por meio de discussões de temas universais. Desse modo, o aluno é visto a partir de três dimensões: agente social, falante intercultural e um aprendiz autônomo. O docente será o guia dentro da classe, desenvolvendo as destrezas sociais e promovendo a colaboração de todos os estudantes.

## 2. A LITERATURA INFANTO- JUVENIL

Quando se ouve falar de Literatura Infanto-Juvenil é possível levantarmos os seguintes questionamentos: Que tipos de textos podemos chamar de literatura infantil?, Textos que tenham conteúdos infantis ou aqueles que são lidos por crianças ou jovens?

Marcus Crouch (s/n apud PETER HUNT, 2010, p. 74) afirma que:

Cada vez mais sou da opinião de que não existem livros para criança. Eles são um conceito inventado por motivos comerciais e mantido pela tendência humana de classificar e rotular. O autor honesto [...] escreve o que está dentro de si e precisa sair. Às vezes o que ele escreve terá ressonância nas inclinações e interesses dos jovens, outras vezes não [...]. Se precisa haver uma classificação, é de livros bons e ruins.

Para o autor classificar um texto como infantil está relacionado com motivos meramente comerciais, nada mais que isto. Vemos também que Crouch não reconhece a classificação deste tipo de literatura.

Já C. S. Lewis (s/n apud HUNT 2010, p.75) defende que: “Sou quase propenso a definir como cânone, que a história infantil que é desfrutada apenas por crianças é uma história infantil ruim”. Com base na perspectiva do autor podemos dizer que, os adultos também podem desfrutar das histórias infantis. O certo é que existe a discussão entre os críticos ao qual está relacionada com uma definição de literatura infanto-juvenil.

Segundo Juan Ramón Jiménez (1938, s/n apud JESUALDO, 1993, p.15) o livro deve alcançar um ideal que é atrair o leitor, e para que alcance êxito em seu objetivo é necessário que o texto tenha uma escritura bela, uma beleza que seja independente dos gêneros ou temas. Escrever de forma que chame atenção do leitor, de forma que ele

sinta entusiasmo ao ler o texto. Outros aspectos devem ser observados com relação ao texto literário infantil, por exemplo, a simplicidade da sua escrita e o tom moralizador.

Com base nos autores lidos para o artigo podemos dizer que, no caso dos textos infantis existem algumas características que os escritores levam em conta ao escrever esses tipos de textos. Para os autores esses textos devem estar adequados a seu público, com uma linguagem restrita ao vocabulário e experiência dos mesmos. Nesse sentido a forma de escrita deve ser simples, por isso se perde algumas características se comparada aos clássicos de adultos que tem uma maior força estética.

As obras infantis podem alcançar distintos tipos de leitores e ter diversas finalidades. Desse modo, se aceitaria a perspectiva que há textos direcionados para as crianças, os quais teriam os propósitos de educar e socializar. Diríamos que, o tipo de literatura que chama atenção das crianças é aquele que se adapta literalmente a sua psique, pois é o momento de construção/formação psicológica deles. Já um leitor adulto ao desfrutar das obras infantis tem a intenção de criticar, comentar, discutir ou simplesmente obter o prazer em ler estes textos.

Cousinet (s/n apud JEUSALDO, 1993, p. 163) divide o tipo de leitura feita pelas crianças em duas etapas: Podemos parafrasear da seguinte maneira: Na 1ª etapa do desenvolvimento psicológico das crianças (infantil) trabalha com o imaginário a través da lenda, mito, contos de fadas e a fábula (Nesta fase teríamos sereias, fadas, duendes, gigantes). Na 2ª etapa (infanto-juvenil) se utilizaria de narrativas, histórias, novelas de aventuras, poesia e teatro. Um personagem presente em ambas as fases é o herói, que geralmente vence ao final do capítulo ou do livro. Nesse sentido observamos que existe algo comum entre o gosto literário da criança, mesmo que ele não perceba, sua preferência literária está relacionada com a percepção do mundo que tem.

Vemos até o momento que a primeira fase das crianças está relacionada com a literatura infantil, e a segunda seria a literatura infanto-juvenil que estaria relacionada com a adolescência. As obras desta fase vêm carregadas de situações mais reflexivas, é o momento em que, as crianças se despertam e passam do mundo da fantasia para um realismo objetivo que contribui para o desenvolvimento de sua psique e de suas ações ante a vida real. Porém o que define os dois tipos de textos não é a idade, senão as possíveis e distintas experiências vividas por cada público. Com relação a essa divisão de literatura infantil/infanto-juvenil Tamés (1990, p.27) nos afirma que:

El arte es útil. El arte, la literatura, cualquiera que sea su adjetivo, cumple una función antropológica, proporciona conocimiento.[...] Creemos que la literatura, cualquiera que sea su adjetivo, cumple este propósito. Y es infantil no la que imita grotescamente en el mundo de los niños y adolescentes desde una perspectiva adulta sino la que se adecúa a una etapa del desarrollo humano sin renunciar a la universalidad de los temas. La adecuación a la infancia no es negación del arte.

Ao transcorrer do artigo vemos alguns posicionamentos de diversos autores com relação à classificação e características dos textos infantis/ infanto-juvenis. Percebemos e reconhecemos que este tipo de texto tem uma linguagem mais simples e as experiências expostas estão adequadas de acordo com o nível de seu público, porém isso não impede a leitura feita por adultos. De acordo com estas reflexões vemos que as distintas perspectivas dos autores expostos ampliam nosso conhecimento com relação à literatura infanto-juvenil, nos fazendo refletir sobre até que ponto é possível a aplicação destes textos em aulas de ELE.

### **3. AS HABILIDADES COMUNICATIVAS**

Quando se fala em aula de língua estrangeira é impossível esquecer do desenvolvimento das destrezas e habilidades comunicativas. Nesta seção mostraremos as habilidades e destrezas que podem ser trabalhadas a partir da literatura infanto-juvenil.

Para Bettheim (1980, s/n) “[...] a atividade lúdica é para a criança um dos meios principais de expressão [...]”. A intenção é utilizar o lúdico para proporcionar uma experiência social e cultural para o aluno, para isso é necessário:

- Adequar ao nível deles;
- Ouvir e contar histórias que ativam a imaginação
- Começar com uma conversa sobre a temática

Tomamos por base os dois guias principais para dar aula de LE: o Marco Común Europeo e os Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais nos mostram uma visão mais ampla do trabalho com o ensino de língua estrangeira.

Vemos, a partir dos documentos citados acima que, para aprender uma língua é necessário ir mais além d currículo escolar, ensinar uma língua significa contribuir para a construção e formação do individuo. É necessário integrar o aluno ao mundo, a novas culturas, dessa forma a LE não seria trabalhada isoladamente, mais relacionada com outras disciplinas trazendo todo esse conhecimento para contextos reais. Nesse sentido, o objetivo principal seria a comunicação, os usos reais da língua. Ao ensinar uma LE é fundamental que:

[...] O papel educacional da Língua Estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas. (Parâmetros Curriculares Nacionais, p. 38)

Mediante esse contexto, se nota que também é importante selecionar bem as temáticas que podem ser trabalhadas em aula, relacionando as orientações vistas acima com nossa proposta de inserir a literatura em aula de língua espanhola. É possível trabalhar diversas temáticas a partir dos textos literários, relacionando com outras disciplinas, pois estes possuem uma amplitude de conteúdos estilísticos, culturais e lingüísticos. Nesse sentido, se pode pensar na presença da literatura em classe de ELE para desenvolver a educação literária, segundo Ambassa (2006, s/n):

[...] la educación literaria ya no consistirá en una visión historicista de la literatura, limitada a la información literaria sobre épocas, autores y obras, y en lecturas fragmentadas y pasivas de producciones escritas de los clásicos, bastante alejaos de los intereses y nivel de conocimiento del alumno, sino en el desarrollo de la competencia literaria, concebida como una competencia lectora, con estrategias que permiten al lector la construcción del sentido y la comprensión e interpretación de textos, así como la expresión creativa mediante la manipulación y producción de textos.

O Marco Común Europeo (2003, p. 93) nos mostra ainda sobre os tipos de textos que poden ser trabalhados, que dentre eles estão os textos e publicações literárias:

Los tipos de texto incluyen: ...Textos escritos:

- libros, ficción y no ficción, incluyendo publicaciones literarias;
- revistas;
- periódicos...

Observamos também o posicionamento do Marco Común Europeo (2003, p. 60) sobre o uso estético da língua:



Los usos imaginativos y artísticos de la lengua son importantes tanto en el ámbito educacional como en sí mismos. Las actividades estéticas pueden ser de expresión de comprensión, interactivas o de mediación y pueden ser orales o escritas. Comprenden actividades como las siguientes:

- Cantar;
- Volver a contar y escribir historias;
- Escuchar, leer, contar y escribir textos imaginativos;
- Representar obras de teatro con guió o sin él;
- Presenciar y escenificar textos literarios....

Dessa forma, o primeiro passo para utilizar o texto literário em classe é fazer uma seleção do texto, que pode ser um capítulo por semana, mais ou menos. De cada capítulo se pode analisar algo e também se pode aprofundar com as atividades. Depois de selecionado os textos é possível trabalhar a maioria das habilidades a partir dos mesmos, mostraremos de que maneira se pode fazer isso, mais à frente.

De forma que não só nos limitaremos aos conteúdos gramaticais, tampouco as características e informações sobre os personagens, porém levando em conta o desenvolvimento do gosto pela literatura, seja a partir de leituras em voz alta, dramatização ou apresentação, tudo isso sem esquecer também do suporte tecnológico que está presente hoje em algumas classes.

#### **4. PROPOSTAS DIDÁTICAS COM A LITERATURA EM AULAS DE ELE**

São propostas direcionadas a estudantes brasileiros que estejam no ensino fundamental e médio, porém se pode aplicar para adultos em outros níveis de escolaridade. A finalidade dessas atividades é potencializar as destrezas e habilidades comunicativas, através das três obras literárias selecionadas para o presente artigo: *El principito* (1943- Antoine de Saint-Exupéry) conhecida Universalmente, *Manolito gafotas* (1994 - Elvira Lindo) espanhola e *El libro mágico de Pombo* (2012- Rafael Pombo).

##### **4.1 PROPOSTA DIDÁTICA A PARTIR DE *EL PRINCIPITO***

Antoine De Saint-Exupéry foi um aviador nos dias em que a aviação podia ser considerada uma profissão difícil e perigosa, as experiências como piloto foram sua fonte de inspiração como escritor. No ano de 1926 marcou um giro decisivo em sua vida, com a publicação da novela breve *El aviador*. A partir de então, a cada escala do

piloto correspondeu a uma etapa de sua produção literária, alimentada com a experiência. Dentre as obras escritas, se destaca *El Principito*.<sup>3</sup>

Essa obra se converteu no livro francês mais lido e mais traduzido, conta com traduções de mais de duzentos e cinquenta idiomas e dialetos, incluindo o sistema de leitura braile. A novela foi traduzida ao espanhol por Bonifacio del Carril e sua primeira publicação em dito idioma foi realizada pela editorial argentina Emecé Editores em setembro de 1951. Desde então, diversos tradutores e editoriais tem realizado suas próprias versões<sup>4</sup>.

*El principito* é uma obra considerada infantil pela forma que está escrita, porém na realidade se tratam nela temas profundos como o sentido da vida, solidão, amizade, o amor e a perda. Podemos trabalhar tanto com crianças, as questões de valores, amizades, destacando mais as figuras e suas características psicológicas. Quanto para o ensino médio ou adultos, nesse sentido é possível seguir uma perspectiva mais literária.

Cada aluno fica com um capítulo do livro seleciona uma frase para expor oralmente sua interpretação, também pode usar desenhos ou imagens, se pede para que façam um breve comentário para expor a turma sobre seu capítulo. Em outro momento: a partir da proposta “varal de novas versões”, cada um vai escrever uma nova versão sobre o capítulo que leu, assim podemos expor e todos terão acesso a visão do colega. A atividade é boa e podemos intensificar a quantidade de interpretações a respeito de diversas temáticas e ampliar nosso conhecimento sobre o livro.

Para trabalhar o léxico e a escritura em si, é possível trabalhar com os alunos para eles, escreverem notícias com algumas descrições, como se o aluno fosse o escritor da obra e com essa notícia em um jornal como ele apresentaria a obra para os leitores desse jornal.

Podemos abordar algumas temáticas a partir da escuta dos capítulos da obra que estão disponíveis no youtube<sup>5</sup>, fazer discussão e trabalhar a audição junto com a oralidade. Inserimos, nessas propostas, elementos mais além do livro, alguns recursos tecnológicos direcionados para ampliar a acessibilidade aos textos literários.

---

<sup>3</sup> Biografia do autor adaptada a partir da página web: [http://www.elresumen.com/biografias/antoine\\_de\\_saint\\_exupery.htm](http://www.elresumen.com/biografias/antoine_de_saint_exupery.htm)

<sup>4</sup> Informações disponíveis em: <http://www.dyeser.com.ar/el-principito-libro-online-completo-para-leer-con-tus-hijos/>.

<sup>5</sup> Informaciones sobre la autora y la obra están disponibles en: <http://www.youtube.com/watch?v=spT9OtLk4hY> Y [http://es.wikipedia.org/wiki/Elvira\\_Lindo](http://es.wikipedia.org/wiki/Elvira_Lindo)

As propostas citadas acima são destinadas a diversos níveis cuja importância é formar leitores a partir do prazer de ler os textos literários e trabalhar as destrezas indispensáveis para o ensino/aprendizagem de língua estrangeira.

## 4.2 PROPUESTA DIDÁCTICA A PARTIR DE *MANOLITO GAFOTAS*

Elvira Lindo Garrido é escritora e jornalista espanhola. Escreveu várias narrativas, a que mais teve destaque foi a obra *Manolito Gafotas* (1994), o personagem Manolito foi criado por Elvira Lindo para a rádio. Desde sua aparição, teve muito êxito e muito rápido se converteu no livro infanto-juvenil mais popular e querido entre os leitores. Nosso protagonista é Manolito García Moreno, um garoto de oito anos que vive no bairro de Carabanchel (Alto) de Madrid, porém todos o conhecem como Manolito Gafotas<sup>6</sup>.

Selecionamos esta obra por ser considerada um clássico da literatura juvenil em Espanha e conhecida por todo o mundo. Também contém uma grande diversidade lingüística (coloquialismo) e questões culturais, sem falar de tom de humor que faz a leitura muito mais prazerosa. A partir dessa obra vamos apresentar algumas atividades que se pode desenvolver em aulas de ELE.

Sugerimos para um nível intermediário, começar utilizando o trailer de *Manolito*, disponível no youtube<sup>7</sup>, é curto, apresenta ele, sua família, seu ambiente escolar e a partir do vídeo é possível trabalhar a oralidade dos alunos, ademais de falar um pouco sobre suas características físicas e psicológicas. A partir das características descritas anteriormente e conhecendo em geral a obra, é possível perguntar aos alunos se existe algum personagem brasileiro que recorde a partir do que eles viram até momento, que seria *O Menino Maluquinho* de Ziraldo Alves Pinto (1980). A princípio faríamos o reconhecimento e relação entre as obras.

Depois, apresentaríamos a obra em si, neste momento cada aluno ficaria com um capítulo e depois da leitura eles iriam relacionar alguma situação vivida por *Manolito* com uma situação vivida por eles. Também é possível fazer uma leitura

---

<sup>6</sup> Informações disponíveis na página web: <http://www.clubmanolitogafotas.com.y>

<sup>7</sup><http://www.youtube.com/watch?v=dUtBqLFeVi8>

dramatizada do capítulo, na seguinte seqüência: 1) dividir a turma em equipes; 2) eles vão selecionar um capítulo que mais eles gostaram e 3) fazer a leitura dramatizada.

Podemos enfatizar também os coloquialismos que são utilizados na história para dar ênfase, como por exemplo “tío”, “mola un pegote”, “culo de vaso”, entre outros, e a partir disso compreender o uso real da língua, relacionando uso e contexto.

Outra possibilidade seria usar imagens feitas pelos próprios alunos para fazer uma seqüência de ações e criar uma história com os personagens feitos pela própria classe. As propostas citadas até o momento, podem ser aplicadas segundo as características de cada grupo.

### **4.3 UNA PROPUESTA DIDÁCTICA A PARTIR DE *EL LIBRO MÁGICO DE POMBO***

José Rafael Pombo e Rebolledo foi um poeta, escritor, fabulista, tradutor e diplomático colombiano, nasceu em 7 de novembro de 1833, estudou matemática, engenharia e filosofia. Gostava de escrever poemas, contos e fábulas. Suas obras de caráter infantil tiveram destaque tanto que o coroaram com o título de “Poeta Nacional de Colômbia”.

Elegemos a obra *El libro mágico de Pombo* por ser considerada um clássico que trata de fábulas de caráter infantil (aparentemente), com alguns desenhos que complementam o entendimento dos leitores. Ao fazer a leitura é perceptível que não existe um herói fixo, distinto do que acontece nas histórias direcionada as crianças tradicionalmente. Em alguns casos, como na primeira fábula, o “herói” é o próprio leitor. E assim segue as outras histórias do livro as quais mostra características importantes para a formação da personalidade das crianças. Vemos também que a obra trata de alguns valores a través de situações que fazem o leitor refletir sobre as situações vividas pelos personagens principais<sup>8</sup>.

Com esta obra podemos desenvolver algumas atividades, vejamos a seguir:

---

<sup>8</sup>Biografia retirada da página web: [http://www.biografiasyvidas.com/biografia/p/pombo\\_rafael.htm](http://www.biografiasyvidas.com/biografia/p/pombo_rafael.htm) y del libro “El libro mágico de Pombo”.

Selecionar a história de *Simón El Bobito* e em uma aula com crianças de 8- 12 anos, é possível distribuir a história em pedaços e em duplas tentar juntar e ler a história completa pode também conhecer o personagem principal que é Simón. A partir da leitura em voz alta pedir aos alunos que façam um desenho sobre Simón de acordo com o que compreenderam da audição do capítulo, com todas as características físicas e suas vestimentas. Com a mesma imagem podemos trabalhar os conteúdos como: rasgos físicos, a família, as profissões e as sensações. Como muitas das histórias do livro não têm um fim claro, se pode pedir para eles sozinhos ou em equipes falarem de outras possíveis aventuras de Simón, ou mesmo de outro personagem que se identificaram.

Para trabalhar o léxico, se pode fazer um vocabulário próprio de cada história – um glossário. Como há um CD que acompanha o livro, com algumas canções sobre os personagens das histórias, se pode trabalhar a escuta e a pronúncia.

## **CONSIDERACIONES FINALES**

A literatura é de grande importância em uma aula de ELE, pois a partir dela podemos desenvolver aspectos lingüísticos, ampliar vocabulário, usar a mesma como suporte no desenvolvimento da leitura literária e formar mais leitores ativos.

A literatura infantil vem tomando um caminho de certo reconhecimento, nos diferentes gêneros, este tipo de literatura proporciona ao público que está destinado, aprendizagem para seu crescimento e desenvolvimento psicológico através dos elementos imaginários, os heróis e os personagens com os quais eles podem se identificar.

A mesma trata de temas do dia-dia, porém se adapta a fase da criança, do jovem ou do próprio adulto. Percebemos também que existem alguns fatores importantes neste tipo de literatura como: o uso de uma linguagem específica (léxico e construções lingüísticas apropriadas) e as imagens que auxiliam na compreensão da história e que, em alguns casos, despertam a imaginação de leitor.

Ao longo de artigo vemos a literatura infanto-juvenil como um instrumento de cultura, diversão e formadora de leitores. Trazer estes tipos de textos para aulas de ELE proporciona ao discente uma vasta experiência, pois terá contato com materiais

autênticos, carregados de cultura e variedades lexicais. Se pode também levar em conta o tom de humor que chama atenção do leitor, fazendo dessa forma a leitura destes textos uma atividade prazerosa.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUADO, Yolanda Hidalgo. **Proyecto Curricular para una Propuesta de un curso de literatura en el Ámbito del aula de ELE para un nivel B1**. Suplementos, Junio 2010. Disponible en: [http://marcoele.com/descargas/12/hidalgo\\_literatura.pdf](http://marcoele.com/descargas/12/hidalgo_literatura.pdf)

CASSANY, Daniel. Expresión escrita en L2/ ELE. In: \_\_\_\_\_ **Cuadernos de didáctica del español/ LE**. Madrid. Arco Libros, 2005.

JESUALDO. **A Literatura infantil**. Tradução de James Amado. Editora Cultrix. São Paulo. S.P. Edição 9. Ano 93.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

HUNT, Peter. **Crítica, teoría e literatura Infantil**. Cosacnaify (2010) p. 74- 101.

FERNÁNDEZ, Sonsoles. Orientaciones Didácticas. In: \_\_\_\_\_. **Propuesta Curricular y Marco Común Europeo de Referencia: desarrollo por tareas**. Colección Enseñanza Español. Editorial Edinumen. Madrid 2003.

ALBUQUERQUE, Thays. SILVA, Tiago. Como trabalhar a literatura em aulas de língua estrangeira?. In: DANIELA, Gomes de Araújo Nóbrega (Org.). **Formação Docente em Línguas Estrangeiras: reflexões teóricas e práticas**. [Livro Eletrônico]. Campina Grande: Eduepb, 2013. p. 131-140. Disponible en: <<file:///C:/Users/junior/Downloads/Ebook%20-%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20Docente%20em%20L%C3%ADnguas%20Estrangeiras.pdf>>. Accedido en: 15 ene. 2013.

ESTEVES, Antonio Roberto. Formas de ler: a literatura (e a cultura) na formação do professor de Espanhol Língua Estrangeira. In: MILREU. Isis; RODRIGUES. Marcia

Candeia (Orgs.). **Ensino de língua e literatura: Políticas, práticas e projetos.** Campina Grande: Bagagem UFCG, 2012.p.264-285.

PROYECTO CURRICULAR PARA UNA PROPUESTA DE UN CURSO DE LITERATURA EN EL ÁMBITO DEL AULA DE ELE PARA UN NIVEL B1. Universidad de Granada, 2010. Suplementos marco ELE. ISSN 1885-2211. Disponible en: <[http://marcoele.com/descargas/12/hidalgo\\_literatura.pdf](http://marcoele.com/descargas/12/hidalgo_literatura.pdf)>. Accedido en: 15 de nov. 2013.

PASTOR. Marta Sanz. **El lugar de la literatura en la enseñanza del español perspectivas y propuestas.** Disponible en:<[http://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario\\_06-07/pdf/ele\\_01.pdf](http://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_06-07/pdf/ele_01.pdf)> Accedido en: 8 de octubre de 2013.

**Qué es la Literatura: Definición.** Disponible en: <http://peripoiotikes.hypotheses.org/41>.